

Reivax lança solução para segmento FV

A multinacional brasileira Reivax Automação e Controle, que fornece equipamentos para controle da geração de energia na América Latina, anunciou recentemente sua entrada no mercado de energia renovável com o lançamento de uma linha de soluções direcionada ao segmento de energia solar fotovoltaica.

A empresa desenvolveu uma solução para supervisão e controle que inclui o *Power Plant Controller* (PPC), denominado *PPCx*, e o software Scada. O equipamento determina a potência ativa e reativa, tensão, rampa e fator de potência da geração de energia. De acordo com a empresa, usinas fotovoltaicas com capacidade de geração superior a 5 MW precisam desse tipo de controlador para controlar a energia entregue no ponto de conexão com o Sistema Interligado Nacional (SIN). “O controle da geração de energia em usinas fotovoltaicas é um controle conjunto de energia dos diversos inversores. O *PPCx* é um equipamento indispensável para qualquer UFV Centralizada”, destaca Fernando Amorim da Silveira, CEO da Reivax.

A companhia destaca ainda que a solução é fundamental para que a usina funcione dentro das condições estabelecidas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), além de ser importante para o cumprimento de contratos PPAs, quando o empreendimento fornece sua energia para o mercado livre de energia. “Com o lançamento desse produto da Reivax, temos certeza que estamos contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento deste segmento no Brasil ser ainda mais sólido e eficaz”, aponta Silveira.

O *PPCx* é implementado em hardware de padrão industrial utilizando como unidade de processamento um PLC industrial. Segundo a Reivax, este



Multinacional brasileira apresenta o *PPCx*, voltado para o controle da geração de energia em usinas fotovoltaicas

tipo de equipamento apresenta seis vezes mais confiabilidade de operação (MTBF) do que servidores para Windows, tradicionalmente utilizados nas soluções convencionais. “Portanto, o *PPCx* é um equipamento muito robusto e preparado para operação contínua sem falhas e em ambientes hostis”, destaca a empresa.

A Reivax dispõe de engenharia própria no Brasil, baseada em sua sede em Florianópolis (SC), fornecendo serviços durante e após o comissionamento. A empresa atua em mais de 40 países em cinco continentes. Apresenta crescimento anual médio de 15% e mantém as filiais RNA (Reivax North America), em Montreal, no Canadá, e a RoS (Reivax of Switzerland), na Suíça, e atende clientes como Petrobrás, Força Aérea Americana, Enel, CTG Brasil, Elera Renováveis, Isa Cteep, GE (General Electric), Statkraft, EDP, Eletronorte, NB Power, USACE e WEG.

CTG Brasil investe em pesquisa para geração FV

A CTG Brasil iniciou um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para aumentar a confiabilidade e eficiência de usinas de geração solar no Brasil. Com aporte de R\$ 8 milhões e duração prevista de dois anos, o objetivo do estudo é melhorar a previsibilidade de desempenho de usinas fotovoltaicas, aumentar a produtivi-

dade e estender a vida útil dos equipamentos, com potencial de reduzir 5% a 10% o custo de produção da fonte. Segundo a empresa, um dos principais desafios da geração fotovoltaica é o estabelecimento de referências de desempenho nas condições de clima e uso do Brasil, pois há troca constante de tecnologia e os padrões são definidos em laboratórios, sem considerar as condições reais de uso. “A melhora da previsibilidade de desempenho reduz o risco dos investimentos, e,

portanto, possibilitará a redução do custo da energia e maior confiabilidade da geração fotovoltaica no Brasil”, informa Sérgio Fonseca, Diretor de Desenvolvimento de Negócios da CTG Brasil.

O projeto vai avaliar fatores que afetam o desempenho, disponibilidade e a confiabilidade das mais modernas tecnologias fotovoltaicas de módulos bifaciais e de inversores e, em paralelo, na caracterização das condições de operação em cinco locais, principalmente no Nordeste brasileiro. A análise em condições controladas de uma “usina laboratório” (“Test Bed”), em conjunto com a caracterização das condições de operação, permitirá a extrapolação dos achados da pesquisa para aplicação em projetos de grande escala. De acordo com Carlos Nascimento, gerente de P&D da CTG Brasil, “o projeto contribui para a expansão da energia solar fotovoltaica no Brasil, o que deverá atrair novos investimentos de indústrias que buscam energia limpa, confiável e de baixo custo”.

A condução da pesquisa será realizada por três instituições. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) será responsável pela avaliação de diferentes tecnologias de painéis bifaciais e na implantação de uma nova usina laboratório de 50 kW. A avaliação dos inversores ficará a cargo da Universidade Estadual Paulista (Unesp), no Laboratório de Eletrônica de Potência, localizado em Ilha Solteira (SP). Paralelamente, o Instituto de Inovação em

Acesse a revista FotoVolt Edição Abril/2021

<https://www.arandanet.com.br/assets/revistas/fotovolt/2021/abril/index.php>

